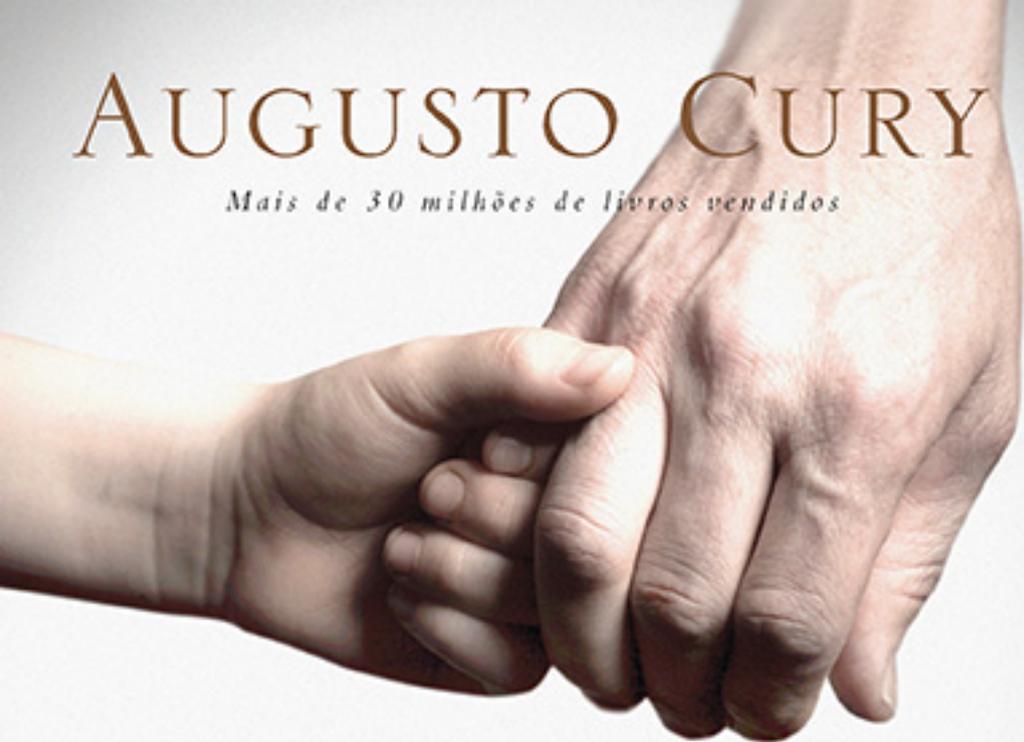


AUGUSTO CURY

Mais de 30 milhões de livros vendidos



PAIS BRILHANTES, PROFESSORES FASCINANTES



Sumário

Prefácio	9
Para onde caminha a juventude.	11

PARTE 1

Sete hábitos dos bons pais e dos pais brilhantes

1 • Bons pais dão presentes, pais brilhantes dão seu próprio ser.	21
2 • Bons pais nutrem o corpo, pais brilhantes nutrem a personalidade	28
3 • Bons pais corrigem erros, pais brilhantes ensinam a pensar. . .	33
4 • Bons pais preparam os filhos para os aplausos, pais brilhantes preparam os filhos para os fracassos.	38
5 • Bons pais conversam, pais brilhantes dialogam como amigos	42
6 • Bons pais dão informações, pais brilhantes contam histórias	47
7 • Bons pais dão oportunidades, pais brilhantes nunca desistem.	51

PARTE 2

Sete hábitos dos bons professores e dos professores fascinantes

1 • Bons professores são eloquentes, professores fascinantes conhecem o funcionamento da mente.	57
2 • Bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem sensibilidade.	64

3 • Bons professores educam a inteligência lógica, professores fascinantes educam a emoção	66
4 • Bons professores usam a memória como depósito de informações, professores fascinantes usam-na como suporte da arte de pensar	68
5 • Bons professores são mestres temporários, professores fascinantes são mestres inesquecíveis	72
6 • Bons professores corrigem comportamentos, professores fascinantes resolvem conflitos em sala de aula.	75
7 • Bons professores educam para uma profissão, professores fascinantes educam para a vida	79

PARTE 3

Os sete pecados capitais dos educadores

1 • Corrigir publicamente	85
2 • Expressar autoridade com agressividade.	88
3 • Ser excessivamente crítico: obstruir a infância da criança.	91
4 • Punir quando estiver irado e colocar limites sem dar explicações	93
5 • Ser impaciente e desistir de educar	96
6 • Não cumprir com a palavra	98
7 • Destruir a esperança e os sonhos	100

PARTE 4

Os cinco papéis da memória humana

Memória: caixa de segredos da personalidade	105
1 • O registro na memória é involuntário.	106
2 • A emoção determina a qualidade do registro	108
3 • A memória não pode ser deletada.	110
4 • O grau de abertura das janelas da memória depende da emoção	112
5 • Não existe lembrança pura.	114

PARTE 5

A escola dos nossos sonhos

O projeto escola da vida	119
1 • Música ambiente em sala de aula	120
2 • Sentar em círculo ou em U	123
3 • Exposição interrogada: a arte da interrogação	126
4 • Exposição dialogada: a arte da pergunta	129
5 • Ser contador de histórias	132
6 • Humanizar o conhecimento	135
7 • Humanizar o professor: cruzar sua história	138
8 • Educar a autoestima: elogiar antes de criticar.	143
9 • Gerenciar os pensamentos e as emoções	147
10 • Participar de projetos sociais	151
Aplicação das técnicas do projeto escola da vida.	154

PARTE 6

A história da grande torre

Quais são os profissionais mais importantes da sociedade?	159
Considerações finais	167
Referências bibliográficas	170

Prefácio

É uma imensa satisfação pessoal e profissional saber que este livro já vendeu mais de 1,3 milhão de exemplares somente no Brasil e que foi publicado em dezenas de países, tocando pessoas de diferentes culturas e provocando-as intelectualmen- te com sua mensagem. Escrevi *Pais brilhantes, professores fasci- nantes* não para heróis, mas para aqueles que sabem que educar é praticar a mais bela e complexa arte da existência. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que o presente nos decepcio- ne. É semear com sabedoria e colher com paciência. É ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

Essa é a meta de todos os educadores que procuram a exce- lência, que buscam conhecer o funcionamento da mente, que estimulam nos jovens a arte de pensar, observar e interiorizar.

Neste livro, apresento importantes ferramentas que aju- dam a formar pensadores e ensinam a expandir a emoção, a ampliar os horizontes da inteligência e a produzir qualidade de vida. Ele falará ao coração de pais e professores que lutam pelo mesmo sonho: o desenvolvimento da saúde psíquica, da felicidade e das funções mais importantes da inteligência.

Pais e professores que são cheios de regras e excessivamen- te lógicos estão aptos a operar máquinas, mas não a orientar seres humanos. Pais e professores que são especialistas em apontar falhas e criticar erros podem estar habilitados a ge- renciar empresas, mas não a formar pensadores.

Não podemos controlar o processo de formação da personalidade de nossos jovens. É necessário ter maturidade, flexibilidade, criatividade, capacidade de surpreender, enfim, é necessário trabalhar os hábitos dos pais brilhantes e dos professores fascinantes para contribuirmos para que nossos filhos e alunos tenham mentes saudáveis, inventivas, ousadas, resilientes, seguras, altruístas, tolerantes, pacientes e generosas.

Pense nos desafios de trabalhar o solo da mente de crianças e adolescentes para que eles aprendam a pensar antes de reagir e a expor, e não impor, suas ideias. Como estimular esse nobre fenômeno psíquico? Pense nas dificuldades de ensinar os jovens a proteger sua emoção. Como trabalhar essa função nobre da inteligência se nós, adultos, raramente a conhecemos ou pensamos nela?

Pense na jornada educacional que pais e professores devem empreender no psiquismo dos adolescentes para que eles aprendam a gerenciar pensamentos, debater ideias, lidar com perdas, expressar suas opiniões e respeitar os que pensam diferente.

Educar é um grande desafio. Talvez o maior de todos. Minha intenção é procurar orientar você nesta complexa e fascinante jornada.

Através da minha experiência como psiquiatra, escritor e pesquisador da psicologia, já ajudei muitas pessoas a mudar o rumo de suas vidas e a enxergar a educação com outros olhos. Espero continuar contribuindo para a formação de pensadores não só na sala de aula como também em casa e nas empresas.

Este livro é dedicado a todos os pais e professores, aos psicólogos, aos profissionais de recursos humanos, aos jovens e a todos aqueles que desejam conhecer alguns segredos da personalidade, o funcionamento da mente e enriquecer seus relacionamentos.

Colina, setembro de 2010

Para onde caminha a juventude

*Há um mundo a ser descoberto dentro
de cada criança e de cada jovem. Só não
consegue descobri-lo quem está encarcerado
dentro do seu próprio mundo.*

Nossa geração quis dar o melhor para as crianças e os jovens. Sonhamos grandes sonhos para eles. Procuramos dar os melhores brinquedos, roupas, passeios e escolas. Não queríamos que eles andassem na chuva, se machucassem nas ruas, se ferissem com os brinquedos caseiros e vivessem as dificuldades pelas quais passamos.

Colocamos uma televisão na sala. Alguns pais, com mais recursos, colocaram uma televisão e um computador no quarto de cada filho. Outros encheram seus filhos de atividades, matriculando-os em cursos de inglês, computação, música.

Tiveram uma excelente intenção, só não sabiam que as crianças precisavam ter infância, que necessitavam inventar, correr riscos, frustrar-se, ter tempo para brincar e se encantar com a vida. Não imaginavam o quanto a criatividade, a felicidade, a ousadia e a segurança do adulto dependiam das matrizes da memória e da energia emocional da criança. Não compreenderam que a TV, os brinquedos manufaturados, a

Internet e o excesso de atividades obstruíam a infância dos seus filhos.

Criamos um mundo artificial para as crianças e pagamos um preço altíssimo. Produzimos sérias consequências no território da emoção, no anfiteatro dos pensamentos e no solo da memória deles. Vejamos algumas consequências.

Obstruindo a inteligência das crianças e adolescentes

Esperávamos que no século XXI os jovens fossem solidários, empreendedores e amassem a arte de pensar. Mas muitos vivem alienados, não pensam no futuro, não têm garra e projetos de vida.

Imaginávamos que, pelo fato de aprendermos línguas na escola e vivermos espremidos nos elevadores, no local de trabalho e nos clubes, a solidão seria resolvida. Mas as pessoas não aprenderam a falar de si mesmas, têm medo de se expor, vivem represadas em seu próprio mundo. *Pais e filhos vivem ilhados, raramente choram juntos e comentam sobre seus sonhos, mágoas, alegrias, frustrações.*

Na escola, a situação é pior. Professores e alunos vivem juntos durante anos dentro da sala de aula, mas são estranhos uns para os outros. Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores. A culpa é dos ilustres professores? Não! A culpa, como veremos, é do sistema educacional doentio que se arrasta por séculos.

As crianças e os jovens aprendem a lidar com fatos lógicos, mas não sabem lidar com fracassos e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para fazer cálculos e acertá-los, mas a vida é cheia de contradições, as

questões emocionais não podem ser calculadas, nem têm conta exata.

Os jovens são preparados para lidar com decepções? Não! Eles são treinados apenas para o sucesso. Viver sem problemas é impossível. O sofrimento nos constrói ou nos destrói. Devemos usar o sofrimento para construir a sabedoria. Mas quem se importa com a sabedoria na era da informática?

Nossa geração produziu informações que nenhuma outra jamais produziu, mas não sabemos o que fazer com elas. Raramente usamos essas informações para expandir nossa qualidade de vida. Você faz coisas fora da sua agenda que lhe dão prazer? Você procura administrar seus pensamentos para ter uma mente mais tranquila? *Nós nos tornamos máquinas de trabalhar e estamos transformando nossas crianças em máquinas de aprender.*

Usando erradamente os papéis da memória

Fizemos da memória de nossas crianças um banco de dados. A memória tem esta função? Não! Veremos que durante séculos a memória foi usada de maneira errada pela escola. Existe lembrança? Inúmeros professores e psicólogos do mundo todo creem sem sombra de dúvida que existe lembrança. Errado! *Não existe lembrança pura do passado, o passado é sempre reconstruído!* É bom ficarmos abalados por esta afirmação. O passado é sempre reconstruído com micro ou macrodiferenças no presente.

Veremos que há diversos conceitos equivocados na ciência sobre o fantástico mundo do funcionamento da mente e da memória humana. Tenho convicção, como psiquiatra e como autor de uma das poucas teorias da atualidade sobre o processo de construção do pensamento, de que estamos obstruindo

a inteligência das crianças e o prazer de viver com o excesso de informações que estamos oferecendo a elas. *Nossa memória virou um depósito de informações inúteis.*

A maioria das informações que aprendemos não será organizada na memória e utilizada nas atividades intelectuais. Imagine um pedreiro que a vida toda acumulou pedras para construir uma casa. Após construí-la, ele não sabe o que fazer com as pilhas de pedras que sobraram. Gastou a maior parte do seu tempo inutilmente.

O conhecimento se multiplicou e o número de escolas se expandiu como em nenhuma outra época, mas não estamos produzindo pensadores. A maioria dos jovens, incluindo universitários, acumula pilhas de “pedras”, mas constrói poucas ideias brilhantes. Não é à toa que eles perderam o prazer de aprender. A escola deixou de ser uma aventura agradável.

Paralelamente a isso, a mídia os seduziu com estímulos rápidos e prontos. Eles tornaram-se amantes do fast-food emocional. A TV transporta os jovens, sem que eles façam esforços, para dentro de uma excitante partida esportiva, para o interior de uma aeronave, para o cerne de uma guerra e para dentro de um dramático conflito policial.

Esse bombardeio de estímulos não é inofensivo. Atua num fenômeno inconsciente da minha área de pesquisa, chamado de psicoadaptação, aumentando o limiar do prazer na vida real. Com o tempo, crianças e adolescentes perdem o prazer nos pequenos estímulos da rotina diária.

Eles precisam fazer muitas coisas para ter um pouco de prazer, o que gera personalidades flutuantes, instáveis, insatisfeitas. Temos uma indústria de lazer complexa. Deveríamos ter a geração de jovens mais felizes que já pisaram nesta terra. Mas produzimos uma geração de insatisfeitos.

Estamos informando e não formando

Não estamos educando a emoção nem estimulando o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência, tais como contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor as ideias, gerenciar os pensamentos, ter espírito empreendedor. Estamos informando os jovens, e não formando sua personalidade.

Os jovens conhecem cada vez mais o mundo em que estão, mas quase nada sobre o mundo que são. No máximo conhecem a sala de visitas da sua própria personalidade. Quer pior solidão do que esta? O ser humano é um estranho para si mesmo! A educação tornou-se seca, fria e sem tempero emocional. Os jovens raramente sabem pedir perdão, reconhecer seus limites, se colocar no lugar dos outros. Qual é o resultado?

Nunca o conhecimento médico e psiquiátrico foi tão grande, e nunca as pessoas tiveram tantos transtornos emocionais e tantas doenças psicossomáticas. A depressão raramente atingia as crianças. Hoje há muitas crianças deprimidas e sem encanto pela vida. Pré-adolescentes e adolescentes estão desenvolvendo obsessão, síndrome do pânico, fobias, timidez, agressividade e outros transtornos ansiosos.

Milhões de jovens estão se drogando. Não compreendem que as drogas podem queimar etapas da vida, levá-los a envelhecer rapidamente na emoção. Os prazeres momentâneos das drogas destroem a galinha dos ovos de ouro da emoção. Conheci e tratei de inúmeros jovens usuários de drogas, mas não encontrei ninguém feliz.

E o estresse? Não apenas é comum detectarmos adultos estressados, mas também jovens e crianças. Eles têm frequentemente dor de cabeça, gastrite, dores musculares, suor excessivo, fadiga constante de fundo emocional.

Precisamos arquivar esta frase e jamais esquecê-la: Quanto pior for a qualidade da educação, mais importante será o papel da psiquiatria neste século. Vamos assistir passivamente à indústria dos antidepressivos e tranquilizantes se tornar uma das mais poderosas do século XXI? Vamos observar passivamente nossos filhos serem vítimas do sistema social que criamos? O que fazer diante desta problemática?

Procurando pais brilhantes e professores fascinantes

Devemos procurar soluções que ataquem diretamente o problema. Precisamos conhecer algo sobre o funcionamento da mente e mudar alguns pilares da educação. As teorias não funcionam mais. Bons professores estão estressados e gerando alunos despreparados para a vida. Bons pais estão confusos e gerando filhos com conflitos. Existe no entanto uma grande esperança, mas não há soluções mágicas.

Atualmente, não basta ser bom, pois a crise da educação impõe que procuremos a excelência. Os pais precisam adquirir hábitos dos pais brilhantes para revolucionar a educação. Os professores precisam incorporar hábitos dos educadores fascinantes para atuar com eficiência no pequeno e infinito mundo da personalidade dos seus alunos.

Cada hábito praticado pelos educadores poderá contribuir para desenvolver características fundamentais da personalidade dos jovens. São mais de cinquenta estas características. Entretanto, raramente um jovem tem cinco delas bem desenvolvidas.

Precisamos ser educadores muito acima da média se quisermos formar seres humanos inteligentes e felizes, capazes de sobreviver nessa sociedade estressante. A boa notícia é

que pais ricos ou pobres, professores de escolas ricas ou carentes podem igualmente praticar os hábitos e técnicas propostos aqui.

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.

PARTE 1

Sete hábitos dos
bons pais e
dos pais brilhantes

*Os filhos não precisam de pais gigantes,
mas de seres humanos que falem a sua linguagem
e sejam capazes de penetrar-lhes o coração.*

*Bons pais dão presentes,
pais brilhantes dão seu próprio ser*

*Este hábito dos pais brilhantes contribui
para desenvolver em seus filhos: autoestima,
proteção da emoção, capacidade de trabalhar
perdas e frustrações, de filtrar estímulos
estressantes, de dialogar, de ouvir.*

Bons pais atendem, dentro das suas condições, os desejos dos seus filhos. Fazem festas de aniversário, compram tênis, roupas, produtos eletrônicos, proporcionam viagens. Pais brilhantes dão algo incomparavelmente mais valioso aos filhos. Algo que todo o dinheiro do mundo não pode comprar: o seu ser, a sua história, as suas experiências, as suas lágrimas, o seu tempo.

Pais brilhantes, quando têm condições, dão presentes materiais para seus filhos, mas não os estimulam a ser consumistas, pois sabem que o consumismo pode esmagar a estabilidade emocional, gerar tensão e prazeres superficiais. Os pais que vivem em função de dar presentes para seus filhos são lembrados por um momento. Os pais que se preocupam em dar a sua história aos filhos se tornam inesquecíveis.

Você quer ser um pai ou uma mãe brilhante? Tenha coragem de falar sobre os dias mais tristes da sua vida com

seus filhos. Tenha ousadia de contar sobre suas dificuldades do passado. Fale das suas aventuras, dos seus sonhos e dos momentos mais alegres de sua existência. Humanize-se. Transforme a relação com seus filhos numa aventura. Tenha consciência de que educar é penetrar um no mundo do outro.

Muitos pais trabalham para dar o mundo aos filhos, mas se esquecem de abrir o livro da sua vida para eles. Infelizmente, seus filhos só vão admirá-los no dia em que eles morrerem. Por que é fundamental para a formação da personalidade dos filhos que os pais se deixem conhecer?

Porque esta é a única maneira de educar a emoção e criar vínculos sólidos e profundos. Quanto mais inferior é a vida de um animal, menos dependente ele é dos seus progenitores. Nos mamíferos há uma dependência grande dos filhos em relação aos pais, pois eles *necessitam* não apenas do instinto, mas de aprender experiências com seus pais para poderem sobreviver.

Na nossa espécie essa dependência é intensa. Por quê? Porque as experiências aprendidas são mais importantes do que as instintivas. Uma criança de sete anos é muito imatura e dependente dos seus pais, enquanto muitos animais com a mesma idade já são idosos.

Como ocorre esse aprendizado? Eu poderia escrever centenas de páginas sobre o assunto, mas neste livro comentarei apenas alguns fenômenos envolvidos no processo. O aprendizado depende do registro diário de milhares de estímulos externos (visuais, auditivos, táteis) e internos (pensamentos e reações emocionais) nas matrizes da memória. Anualmente arquivamos milhões de experiências. Diferentemente dos computadores, o registro em nossa memória é involuntário, produzido pelo fenômeno RAM (registro automático da memória).

Nos computadores, decidimos o que registrar; na memória humana, o registro não depende da vontade humana. Todas as imagens que captamos são registradas automaticamente. Todos os pensamentos e emoções – negativos ou saudáveis – são registrados involuntariamente pelo fenômeno RAM.

Os vínculos definem a qualidade da relação

O que seus filhos registram de você? As imagens negativas ou positivas? Todas. Eles arquivam diariamente os seus comportamentos, sejam eles inteligentes ou estúpidos. Você não percebe, mas eles o estão fotografando a cada instante.

O que gera os vínculos inconscientes não é só o que você diz a eles, mas também o que eles veem em você. Muitos pais falam coisas maravilhosas para suas crianças, mas têm péssimas reações na frente delas: são intolerantes, agressivos, parciais, dissimulados. Com o tempo, cria-se um abismo emocional entre pais e filhos. Pouco afeto, mas muitos atritos e críticas.

Tudo que é registrado não pode mais ser deletado, apenas reeditado através de novas experiências sobre experiências antigas. Reeditar é um processo possível, mas complicado. A imagem que seu filho construiu de você não pode mais ser apagada, só reescrita. Construir uma excelente imagem estabelece a riqueza da relação que você terá com seus filhos.

Outro papel importante da memória é que a emoção define a qualidade do registro. Todas as experiências que possuem um alto volume emocional provocam um registro privilegiado. O amor e o ódio, a alegria e angústia *provocam* um registro intenso.

A mídia descobriu, sem ter conhecimentos científicos, que

anunciar as misérias humanas fisga a emoção e gera concentração. De fato, acidentes, mortes, doenças, sequestros geram alto volume de tensão, conduzindo a um arquivamento privilegiado dessas imagens. Nossa memória tornou-se assim uma lata de lixo. Não é à toa que o homem moderno é um ser intranquilo, que sofre por antecipação e tem medo do amanhã.

Fica mais barato perdoar

Se você tem um inimigo, fica mais barato perdoá-lo. Faça isso por você. Caso contrário, o fenômeno RAM o arquivará privilegiadamente. O inimigo dormirá com você e perturbará seu sono. Compreenda as suas fragilidades e perdoe-o, pois só assim você ficará livre dele. *Ensine seus filhos a fazer do palco da sua mente um teatro de alegria, e não um palco de terror.* Leve-os a perdoar as pessoas que os decepcionam. Explique a eles este mecanismo.

Nossas agressividades, rejeições e atitudes impensadas podem criar um alto volume de tensão emocional em nossos filhos, gerando cicatrizes para sempre. Precisamos entender como se organizam as características doentias da personalidade.

O mecanismo psíquico é o seguinte: uma experiência dolorosa é registrada automaticamente no centro da memória. A partir daí ela é lida continuamente, gerando milhares de outros pensamentos. Estes pensamentos são novamente registrados, gerando as chamadas zonas de conflitos no inconsciente.

Se você errou com seu filho, é insuficiente apenas ser dócil com ele num segundo momento. Pior ainda, não tente compensar sua agressividade comprando-o, dando-lhe coisas. Deste modo, ele o manipulará e não o amará. Você só reparará sua atitude e reeditará o filme do inconsciente se

penetrar no mundo dele, se reconhecer seu exagero, se falar com ele sobre sua atitude. *Declare a seus filhos que eles não estão no rodapé da sua vida, mas nas páginas centrais da sua história.*

Nos divórcios é comum o pai prometer aos filhos que jamais os abandonará. Mas quando diminui a temperatura da culpa, alguns pais também se divorciam dos seus filhos. Os filhos perdem a sua presença, às vezes não física, mas emocional. Os pais deixam de curtir, sorrir, elogiar e ter momentos agradáveis com os filhos.

Quando isso acontece, o divórcio gera grandes sequelas psíquicas. Se a ponte for bem feita, se a relação continuar a ser poética e afetiva, os filhos sobreviverão à turbulência da separação dos seus pais e poderão amadurecer.

Seus filhos não precisam de gigantes

A individualidade deve existir, pois ela é o alicerce da identidade da personalidade. Não há homogeneidade no processo de aprender e no desenvolvimento das crianças (Vigotsky, 1987). Não há duas pessoas iguais no universo. Mas o individualismo é prejudicial. Uma pessoa individualista quer que o mundo gire em torno de sua órbita, sua satisfação está em primeiro lugar, mesmo se isso implicar o sofrimento dos outros.

Uma das causas do individualismo entre os jovens é que os pais não cruzam a sua história com a de seus filhos. Mesmo que você trabalhe muito, faça do pouco tempo disponível grandes momentos de convívio com seus filhos. Role no tapete. Faça poesias. Brinque, sorria, solte-se. Perturbe-os prazerosamente.

Certa vez, um filho de nove anos perguntou a um pai, que era médico, quanto ele cobrava por consulta. O pai disse-lhe o valor. Passado um mês, o filho aproximou-se do pai, tirou algu-

mas notas do bolso, esvaziou seu cofre de moedas e disse-lhe com os olhos cheio de lágrimas: “Pai, faz tempo que eu quero conversar com você, mas você não tem tempo. Consegui juntar o valor de uma consulta. Você pode conversar comigo?”

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir seu coração para os filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente da sua personalidade. Sabe o que acontecerá?

Eles se apaixonarão por você. Terão prazer em procurá-lo, em estar perto de você. Quer coisa mais gostosa do que isto? A crise financeira, as perdas ou as dificuldades poderão arremeter-se sobre a relação de vocês, mas, se ela tem alicerces, nada a destruirá.

De vez em quando, chame um dos seus filhos sozinho e almoce ou faça programas diferentes com ele. Diga o quanto ele é importante para você. Pergunte como está a vida dele. Fale sobre seu trabalho e seus desafios. Deixe seus filhos participarem da sua vida. *Nenhuma técnica psicológica funcionará se o amor não funcionar.*

Se você passar por uma guerra no trabalho, mas tiver paz quando chegar em casa, será um ser humano feliz. Mas, se você tiver alegria fora de casa e viver uma guerra na sua família, a infelicidade será sua amiga.

Muitos filhos reconhecem o valor dos seus pais, mas não o suficiente para admirá-los, respeitá-los, tê-los como mestres da vida. Os pais que estão tendo dificuldades com os filhos não devem sentir-se culpados. A culpa engessa a alma. Na personalidade humana nada é definitivo.

Você pode e deve reverter esse quadro. Você tem experiências riquíssimas que transformam sua história num filme

mais interessante do que os de Hollywood. Se você duvida disso é porque talvez nem se conheça e, pior ainda, nem mesmo se admire.

Liberte a criança feliz que está em você. Liberte o jovem alegre que vive na sua emoção, mesmo que seus cabelos já tenham embranquecido. É possível recuperar os anos. Deixe seus filhos descobrirem seu mundo.

Abra-se, chore e abrace-os. *Chorar e abraçar são mais importantes do que dar-lhes fortunas ou fazer-lhes montanhas de críticas.*

CONHEÇA OUTROS LIVROS DE AUGUSTO CURY

FICÇÃO

Coleção O homem mais inteligente da história

O homem mais inteligente da história

O homem mais feliz da história

O futuro da humanidade

Armadilhas da mente

NÃO FICÇÃO

Coleção Análise da inteligência de Cristo

O Mestre dos Mestres

O Mestre da Sensibilidade

O Mestre da Vida

O Mestre do Amor

O Mestre Inesquecível

Nunca desista de seus sonhos

O código da inteligência

Os segredos do Pai-Nosso

A sabedoria nossa de cada dia

Revolucione sua qualidade de vida

A ditadura da beleza e a revolução das mulheres

Você é insubstituível

Dez leis para ser feliz

Seja líder de si mesmo

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Sextante, visite o nosso site. Além de informações sobre os próximos lançamentos, você terá acesso a conteúdos exclusivos e poderá participar de promoções e sorteios.

sextante.com.br

